

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Gazeta

Class.: 32

Data: 07/05/80

Pg.: _____

Demarcação da área dos Tupiniquins é suspensa

A demarcação da área dos tupiniquins, que estava prevista para ser iniciada hoje, não mais será realizada porque a Delegacia Regional da Funai, com sede em Governador Valadares e que tem jurisdição sobre o Espírito Santo, elaborou um estudo e o enviou à presidência da Fundação, que ainda não definiu o início dos trabalhos. A informação foi prestada ontem pelo delegado Carlos Roberto Grossi, acrescentando que não poderia revelar dados do relatório, porque o mesmo está sendo apreciado pela presidência.

Segundo o delegado da Funai, a preocupação da entidade com relação à solução do problema com as terras dos tupiniquins será de forma conciliatória de modo que atenda aos interesses dos índios e dos posseiros, que estão em Caieiras Velhas. Com relação à demarcação das terras, Carlos Grossi informou que ela deverá ser feita dentro de aproximadamente três meses.

— A grande preocupação da Funai no momento, é evitar um conflito direto entre índios e posseiros, que venha exigir o uso da força policial para definir a questão, disse o delegado da Funai, acrescentando que no momento a situação em Caieiras Velhas é de completa harmonia, segundo informações que recebeu do posto do órgão instalado no local.

ENVIADO

Na última segunda-feira, o vereador de Aracruz, Carlos Roberto Bermudes da Rocha, acompanhado do deputado federal — PDS — Antonio Miguel Feu Rosa, esteve, como representantes dos posseiros, com o ministro Mário Andreazza, solicitando o envio de um emissário ao Espírito Santo para verificar os problemas causa-

dos com a demarcação de terras dos índios tupiniquins.

Durante o encontro com o ministro Andreazza, o vereador de Aracruz entregou um relatório, fazendo uma análise da situação. Segundo o documento "Caieiras Velha sempre foi um povoado habitado por mais de 80 famílias da comunidade de Aracruz, que para lá se deslocaram há mais de vinte anos. Adquiriram suas propriedades, realizaram benfeitorias, juntamente com alguns remanescentes tupiniquins, tendo vivido durante todo esse período em perfeita harmonia".

Sobre esse trecho do relatório o delegado da Funai, Carlos Grossi, fez o seguinte comentário: "Realmente havia harmonia, mas de forma falsa, do tipo uma pessoa virar as costas para um rio, onde existe uma outra se afogando. A partir do momento que a Funai partiu para o local é que então os ânimos foram acirrados. Por direito a terra — mais de 270 hectares — pertence aos índios, mas a Funai quer uma solução conciliatória que atenda aos interesses das duas partes".

O relatório do vereador Carlos Roberto Bermudes, diz que com a chegada dos elementos da Funai em Caieiras Velha e com o começo do trabalho de reconhecimento dos remanescentes índios, surgiram os problemas. "A partir daí, criou-se um clima de intranquilidade entre posseiros e índios". A esse respeito, Carlos Grossi, se limitou a dizer que existem aspectos técnicos que caracterizam o que é remanescente índio ou não, e que no local existem interesses políticos que podem ser uma das causas do conflito.

Segundo o deputado Feu Rosa, o ministro do Interior ficou de enviar um emissário a Caieiras Velhas, mas segundo o delegado da Funai essa decisão ainda não lhe foi comunicada "oficialmente e nem oficiosamente".